

Agemir Bavaresco  
Jair Tauchen  
João Jung  
(Orgs)

# LÓGICA DO SER DE HEGEL

Prefácios, Introdução e Início

O livro apresenta o evento *Leituras da lógica de Hegel IV – 2020: Homenagem aos 250 anos de nascimento de Georg Wilhelm Friedrich Hegel: Stuttgart 1770 – 2020*. O objetivo foi ler o texto da *Lógica de Hegel* através do método hermenêutico, compreendendo o contexto, o texto e sua atualização, para uma interpretação criativa e a formação de uma comunidade filosófica plural. Nesta edição, os Grupos de Estudo dedicaram-se a ler e comentar os *Prefácios*, a *Introdução* e a parte *Com o que precisa ser feito o início da ciência*, da *Doutrina do Ser* de Hegel. Como resultado, dezenove capítulos foram elaborados e compõem este livro. Agradecemos a todas e a todos que participaram do evento e que disponibilizaram seus textos para compor este livro. Desejamos uma boa leitura!



Editora Fundação Fênix



**Lógica do Ser de Hegel:  
Prefácios, Introdução e Início**

Direção editorial: Agemir Bavaresco  
Diagramação: Editora Fundação Fênix  
Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –  
[Http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

Este livro foi editado com o apoio financeiro do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha através do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)".



*Série Filosofia – 35*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

BAVARESCO, Agemir; TAUCHEN, Jair; JUNG, João. (Orgs).

*Lógica do Ser de Hegel*: Prefácios, Introdução e Início. BAVARESCO, Agemir; TAUCHEN, Jair; JUNG, João. (Orgs). Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2020.

300p.

ISBN – 978-65-87424-31-6



<https://doi.org/10.36592/9786587424316>

Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br>

CDD-100

---

1. Hegel. 2 Lógica. 3 Ser. 4 Prefácio.

Índice para catálogo sistemático – Filosofia e disciplinas relacionadas – 100

## **Apresentação - Comentário da Lógica do Ser de Hegel: Prefácios, Introdução e Início da Ciência**



<https://doi.org/10.36592/9786587424316-0>

O livro apresenta o evento *Leituras da lógica de Hegel IV – 2020: Homenagem aos 250 anos de nascimento de Georg Wilhelm Friedrich Hegel: Stuttgart 1770 – 2020*. O objetivo foi ler o texto da Lógica de Hegel através do método hermenêutico, compreendendo o contexto, o texto e sua atualização, para uma interpretação criativa na formação de uma comunidade filosófica plural. Nesta edição, os Grupos de Estudo dedicaram-se a ler e comentar os *Prefácios*, a *Introdução* e a parte *Com o que precisa ser feito o início da ciência*, da *Doutrina do Ser* de Hegel. Como resultado, dezenove capítulos foram elaborados e compõem este livro que está dividido em três partes, sendo a ordem dos capítulos correspondentes à ordem de apresentação dos conteúdos.

### **I Parte: Prefácios à 1ª (1812) e 2ª edição (1831)**

José Pinheiro Pertille, Jaderson Silva dos Santos e Ângelo Alexandre Delazeri, em “O Prefácio à 1ª edição da *Ciência da Lógica: A dialética da “reflexão exterior”* entre a coisa mesma e suas apresentações em Prefácios e Introduções de obras filosóficas, segundo Hegel”, tem por finalidade explicar o Prefácio à primeira edição de 1812 da *Ciência da Lógica* de Hegel, com base: nas considerações hegelianas sobre o estatuto de Prefácios e Introduções em obras filosóficas enquanto reflexões exteriores; nos conceitos de entendimento e razão compreendidos a partir das noções do lógico e da lógica; e no diagnóstico hegeliano da lógica formal e da lógica transcendental como condições de efetividade para essa nova *Ciência da Lógica*.

Bruno Lemos Hinrichsen e Tales Macêdo da Silva, em “A renovação lógico-ontológica da metafísica tradicional: uma análise do primeiro Prefácio à *Ciência da Lógica* de Hegel”, consideram a discussão sobre a lógica e a metafísica no desenvolvimento do primeiro prefácio da *Wissenschaft der Logik*. Objetivam compreender dois temas de suma importância para a renovação filosófica que Hegel traz para os estudos da filosofia no dito século XIX. Para tanto, intentam compreender os temas e referentes questões acerca da reestruturação de Hegel tanto da lógica

quanto da metafísica. Assim, o trabalho estruturar-se-á em duas seções: (a) a lógica em questão e (b) a metafísica em questão. Estrutura-se o desenvolvimento tanto da lógica quanto da metafísica no pensamento sistemático e, ademais, colocando-a frente com a tradição filosófica. Desse modo, observam que a discussão pretendida se torna fundamental, na medida em que esses temas são de suma importância, não só no contexto da obra supracitada, mas em todo o caminho de estruturação do seu pensamento filosófico-sistemático.

Agemir Bavaresco, Nuno Castanheira, Álvaro Bô, João Jung e Daniel Santos, em “Plano da lógica hegeliana: o pensar e suas determinações: Leituras do Prefácio de 1831 da *Doutrina do Ser*”, apresentam o conteúdo em duas partes. A primeira parte trata do tema da lógica que é o pensar e suas determinações. As determinações do pensamento estão dadas na própria linguagem, porém, a lógica tem a tarefa de trazer à consciência tais categorias do pensar. A segunda parte apresenta como a lógica trabalha as determinações do pensar, ou seja, Hegel após criticar na primeira parte o modo de operar da lógica anterior, agora, ele expõe como funciona sua lógica.

Danilo Vaz-Curado R M. Costa e Miguel Angel Rossi, em “É possível ler a *Ciência da Lógica* de Hegel sem a metafísica? Uma crítica a Pirmin Stekeler-Weithofer”, demonstram as dificuldades e os limites de uma proposta de reflexão acerca da possibilidade de se interpretar a Lógica hegeliana sem o recurso à metafísica. Para a efetivação do objetivo os autores avaliam o potencial produtivo ou não de dita composição de lógica sem metafísica.

## II Parte: Introdução

Ricardo Pereira Tassinari, em “Autonomia, Liberdade e Unidade nas Leituras da Ciência da Lógica: A Experiência do Grupo Hegel e o Idealismo Especulativo”, visa descrever sumariamente a forma e os resultados da participação no *IV Leituras da Lógica de Hegel 2020 – Homenagem aos 250 anos de nascimento de Hegel: Stuttgart 1770 – 2020* (IV LLH), do Grupo Hegel e o Idealismo Especulativo (GHIE). O que motiva a elaboração do artigo é relatar os resultados positivos alcançados, em especial, devido ao novo formato do IV LLH e a forma de participação do GHIE. Tais resultados foram: (1) os próprios seminários apresentados no GHIE, que foram gravados, bem como a apresentação no IV LLH, (2) os textos que estão publicados neste livro, do qual

este artigo faz parte, (3) a formação (*Bildung*) dos participantes, em especial, devido aos novos formatos, (4) a elaboração de uma nova forma de proceder com os estudos e as pesquisas no GHIE. Interessa-se aqui principalmente pelos dois últimos itens, em relação aos quais se obteve: (1) um profundo e intenso estudo e pesquisa do texto em questão por parte dos autores das apresentações, (2) a aquisição de mais autonomia e mais maturidade por parte desses autores, (3) um aprendizado e formação mais profundos dos participantes (autores e comentadores) das apresentações, (4) o exercício de se trabalhar com diversas interpretações e buscar certa unidade, (5) o desenvolvimento de uma nova forma (para o GHIE) de atividade de estudo e pesquisa, que será incorporada e passará a influenciar as demais e, com isso, será estabelecida uma nova dinâmica, por todos os resultados positivos elencados.

Carlos E. N. Facirolli e Thiago S. Salvio, em “A crítica de Hegel à filosofia Kantiana a partir da introdução da *Ciência da Lógica*”, apresentam como Hegel toma para si resolver os problemas do idealismo alemão, não só respondendo a Kant, mas também a Fichte e Schelling, dissolvendo com o dualismo através da razão que contempla a liberdade em seu autodesenvolvimento.

Felipe Aiello, em “A *Ciência da Lógica* e seu método absoluto”, apresenta o método absoluto ao qual Hegel trata e demonstra em sua *Ciência da Lógica*. Em especial fará uma exposição voltada para os comentários presentes em sua introdução, onde analisará como o método reverbera pelo todo da obra.

Gabriel Rodrigues da Silva, em *Reich des reinen Gedankens e Reich der Schatten: lógica e metafísica na Introdução da Ciência da Lógica de Hegel*”, discute a concepção de lógica, a concepção de metafísica e a relação entre ambas conforme expõe Georg Wilhelm Friedrich Hegel na Introdução da *Ciência da Lógica*.

Guilherme Sanazaria, em “Dialética hegeliana: o entendimento e o pensar especulativo; a superação do negativo enquanto tal”, expõe o significado do método dialético hegeliano segundo um sua determinação no interior da *Ciência Lógica* de Hegel.

João Gabriel Haiek Elid Nascimento, em “Uma revolução no conceito de lógica: o Conceito (*Begriff*) em Hegel a partir de sua crítica ao *Eu penso* kantiano”, propõe analisar como Hegel recepcionou a filosofia kantiana ante as pretensões de sua *Ciência da Lógica*, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento e a sistematização das determinações categoriais do pensar pelo atuar objetivante do *Eu penso*.

Pedro Farhat, Izabela Loner, Iuri Slavov, Mácia Teixeira e Michela Bordignon, em “Usos e abusos da negação determinada”, destacam a especificidade do conceito hegeliano de negação determinada a partir da análise de algumas retomadas desse conceito no debate filosófico contemporâneo. O texto está dividido em duas partes. Na primeira parte, apresentam três tentativas de repensar o conceito hegeliano de negação no debate atual: 1. a leitura da teoria semântica de Brandom; 2. a reflexão política de Laclau sobre os conflitos sociais, 3. a proposta dialeteísta de Graham Priest. Na segunda parte do texto, voltam-se a uma das passagens da introdução à *Ciência da Lógica*, onde Hegel apresenta a noção de negação, que investigam à luz da distinção entre oposição lógica e oposição real, para analisar criticamente as características desse conceito e as suas relações com as propostas apresentadas na primeira parte.

### **III Parte: Com o que precisa ser feito o início da ciência?**

Tomás Menk, Patrícia Riffel de Almeida e Thais Gobo Miota, em “Considerações acerca da seção: ‘Com o que precisa ser feito o início da ciência?’”, têm por objetivo investigar a seção “*Com o que precisa ser feito o início da ciência?*” da *Ciência da Lógica* de Hegel. Nela, Hegel averigua qual seria o início apropriado para uma ciência que desenvolve a ideia absoluta. Para analisar a resposta do autor à questão, eles dividem o texto em três momentos principais, de acordo com o conteúdo tratado. Inicialmente, distinguem entre um início imediato e um início mediato. Considerando a impossibilidade de o início puro ser qualquer uma dessas duas propostas, a solução se manifesta como circularidade, objeto da segunda parte do artigo. A circularidade demonstra que o início não é pressuposto ou dado em um elemento arbitrário, mas sim, é produto do próprio desenvolvimento lógico. Na terceira e última parte do artigo, o próprio desenvolvimento lógico é levado em consideração e entendido como iniciado pelo que é o mais indeterminado, o que é totalmente carente de conteúdo, o puro ser.

Artur Cardoso, Catharina Viana, Giorgia Cecchinato, Guilherme Ferreira, Luísa Martins, Paula Magalhães e Victor Alves, em “Início da ciência e o problema do Eu: entre Hegel e Fichte”, oferecem uma leitura da seção “Com o que precisa ser feito o início da ciência?” na “Doutrina do ser” da *Ciência da lógica*. Pretende esclarecer como Hegel entende a novidade da *Ciência da lógica*, frente às filosofias mais recentes, em relação ao princípio e início da filosofia (1). Portanto, será preciso entender porquê o

problema do início é essencialmente moderno (2). Além disso, como terceiro ponto, será explicitada a crítica ao Eu da *Doutrina da ciência* como princípio da filosofia, não apenas sob a perspectiva de Hegel, mas também será brevemente reconstruído o ponto de vista de Fichte (3).

Adilson Felício Feiler, Felipe Biavati Zandoná e Polyana Tidre, em “A pureza e simplicidade do início da ciência pelo Ser Puro. Como estabelecer as bases do pensamento para além das determinações”, têm por objeto o estudo do Ser pensado em sua totalidade, como aquela realidade mais abrangente, mediante a qual nada pode estar fora. Por essa razão, o objetivo é pensar este ser como a realidade mais rica; e, nesta riqueza, se presta como ponto de partida da ciência. Além de ser a realidade mais rica é também a realidade mais pobre, por ser o nada determinado. Nesta imediatidade se apresenta como poderoso antídoto contra os sistemas totalitários e deterministas. É, por essa razão, o ser indeterminado, como aquele modo distinto de ser que pensa Nietzsche em sua crítica à cultura. Logo, um ser pensado como totalidade e indeterminidade se mostra como aquela realidade intermediária entre a potência e o ato. É, por isso, uma atividade que não se atualiza, *enérgeia*. O fazer-se do ser *Seiende* como totalidade indeterminada é a fonte de onde nasce a ciência. Perseguimos, afirmam os autores, os temas acima mediante excursão em dois textos de Hegel: *A Doutrina do Ser da Ciência da Lógica* e *O Espírito do Cristianismo e seu Destino*.

Alexandre Barbosa, em “As incidências do método na medicina: entre o conceito e o rigor da práxis”, afirma que o trabalho tem como objetivo demonstrar como as questões apresentadas no início da lógica incidem sobre a questão do rigor do método aplicado ao diagnóstico na *praxis* médica.

Marly Carvalho Soares, Francisco de Assis Sobrinho e Jonas de Pinho Martins, em “Considerações sobre o início da filosofia em Hegel: notas sobre a lógica dialética”, têm como objetivo fazer algumas considerações sobre o início da filosofia em Hegel, a partir do nada como vazio (*Leere*). Dado que a questão do início está diretamente ligada ao Ser puro como algo indefinível, ao ponto de não haver uma tese propriamente dita, apenas a alegação de um início imediato, abstrato e igual a si mesmo. Levando-se em consideração a perspectiva do movimento lógico dialético-especulativo, próprio da ciência filosófica de Hegel, analisa-se o lugar da mediação imediata no início da Ciência da lógica. Para tanto, inicia-se com uma breve apresentação da lógica dialética hegeliana onde se delinea suas especificidades, com

relação à lógica clássica aristotélica e a lógica transcendental kantiana, com ênfase no método dialético-especulativo do autor que entende ser este o método próprio da filosofia.

Marcelo Igor da Silva e Souza, Maria de Fátima Medina Lucena e Marly Carvalho Soares, em “O início da ciência e o método dialético segundo o pensamento sistemático e lógico de Hegel”, expõem o pensamento de Hegel sobre com o que precisa ser feito o início da ciência dentro da *Ciência da Lógica*, problematizando a questão da mediatidade e imediatidade, bem como a identidade e a diferença entre princípio e início, para assim, compreender a relação do conhecimento científico evidenciado na vertente dialética, da forma ligada ao conteúdo. Para tanto, coloca-se a estrutura do desenvolvimento do sistema hegeliano na perspectiva da lógica para melhor compressão do pensamento filosófico na sua complexidade e relações, explicitando as principais questões levantadas sobre o início da ciência e a sua relação com Fenomenologia do Espírito, haja vista que o pensador desenvolve sua filosofia na esfera da circularidade, onde tudo parte da perspectiva da ulterioridade imanente. Por fim, aborda-se o método dialético especulativo e seu respectivo movimento dentro do sistema filosófico, como forma de demonstrar os argumentos proporcionados para definição do início do pensamento científico estabelecido logicamente.

Ismael Azevedo Mota, em “Com o que é preciso ser feito o início da ciência? Uma interpretação atual a partir do pensamento de Hegel na *Ciência da Lógica*”, apresenta uma temática de grande relevância para o tempo atual, a partir do capítulo que se refere à problemática do início da ciência na *Ciência da Lógica* no seu primeiro livro que trata da doutrina do Ser. Hegel reconhece a dificuldade de dizer algo sobre esse início. A temática gira em torno da ciência e o seu princípio. Percebe-se que é um tema necessário neste tempo, e questionar qual é esse início para compreender o desenvolvimento da ciência, da filosofia, hoje, de forma a iluminar essa questão. A pergunta posta é decifrar a relação entre o princípio e o início.

Zeneide Nunes Bezerra, em “*Breves Considerações sobre a obra A Ciência da Lógica de Hegel* - com enfoque em: “Com o que precisa ser feito o início da ciência?”, afirma que toda a obra da *Ciência da Lógica* foi baseada por uma posição norteadora: “Com o que precisa ser feito o início da ciência?”. O mesmo que perguntar de onde

partimos para o alcance do princípio da filosofia, sua finalidade, seu valor, seu encontro com o conhecimento, o verdadeiro que é fundamento.

Agradecemos a todas e a todos que participaram do evento e que disponibilizaram seus textos para compor este livro. Desejamos uma boa leitura!

*Agemir Bavaresco*

*Jair Tauchen*

*João Jung*

*Organizadores.*